

TESTOSTERONA NO HOMEM



Endocrinologista CRM-SP 152226 RQE 78414 Data de Publicação: Agosto/2021





## Dra. Camila Sayuri

Dra. Camila Sayuri Horita Alves da Silva Ratão é formada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, inscrita no Conselho Regional de Medicina sob o número 152226, cursou Residência Médica em Clínica Médica na rmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - RQE 78413.

Especializou-se em Endocrinologia e Metabologia na Beneficência Portuguesa de São Paulo, com o Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia -RQE 78414; é membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.



## Introdução

Certamente você já ouviu falar da testosterona, mas sabe exatamente sua importância?

A testosterona é o principal hormônio sexual masculino.

No homem ela é produzida em maior quantidade nos testículos, porém há uma menor produção pela glândula adrenal, que também está presente nas mulheres. Ou seja, na mulher também existe produção de testosterona, mas em quantidades muito menores.





#### A Testosterona no Homem

A produção de testosterona no homem se inicia desde a gestação, promovendo o desenvolvimento dos genitais caracteristicamente masculinos e da próstata.





Durante a infância há uma redução importante na produção do hormônio masculino, voltando a aumentar na puberdade, quando promove o aumento do pênis, do saco escrotal e dos testículos, bem como a indução de crescimento de pelos no corpo e redução de cabelos no topo da cabeça, a mudança na voz, o aumento na espessura da pele e predisposição a acne, o aumento de massa muscular e de matriz óssea, o aumento no metabolismo basal, e a produção de espermatozoides.











Após a puberdade, a produção de testosterona no homem se mantém estável durante toda a vida adulta e tende a cair por volta dos 50 anos.











# Hipogonadismo

A falha na produção de testosterona nos níveis fisiológicos e na produção de espermatozoides é chamada de hipogonadismo masculino. Pode ter diferentes sintomas, a depender da idade de início da deficiência hormonal.







Assim, se o hipogonadismo ocorrer na fase embrionária ou na infância, pode não desenvolvimento haver adequado das características sexuais masculinas ou, se ocorrer na fase adulta, pode levar a sintomas como cansaço, perda de motivação e energia, sintomas depressivos, perda de concentração e memória, redução de massa e força muscular, queda de libido ou desejo sexual, disfunção erétil, aumento de volume mamário, perda de pelos, baixa contagem de espermatozoides e osteoporose.







## Andropausa

Quando o hipogonadismo masculino ocorre por volta dos 50 anos, chamamos de andropausa.

Andropausa é um termo análogo à menopausa, fase em que os ovários deixam de produzir os hormônios estrogênio e progesterona na mulher.

A andropausa é, portanto, a diminuição gradativa da produção da testosterona pelos testículos do homem que ocorre com a idade avançada.











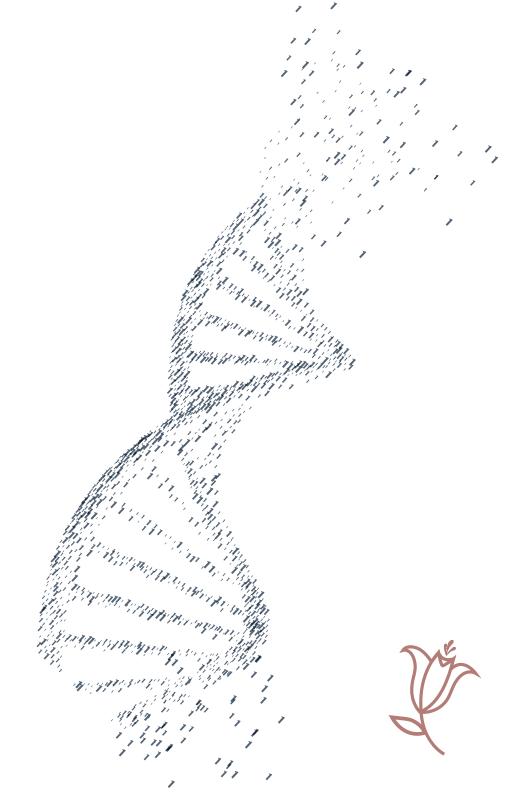


Apesar de algumas mudanças físicas e psicológicas da diminuição da testosterona no organismo, não é comum a presença de sintomas muito acentuados e bem característicos da andropausa.

Isso só acontece em casos de diminuição expressiva dos níveis hormonais e, mesmo assim, as manifestações são discretas.

A maioria dos homens não tem queda significativa abrupta na produção de testosterona e, quando ela ocorre, se faz de maneira insidiosa e lenta.

Por esse motivo, os chamados fogachos são muito raros em homens. Apesar de existirem, suas manifestações são menos aparentes do que na mulher.





## Diagnóstico

O diagnóstico de hipogonadismo e andropausa masculino são feitos com a presença de sintomas clínicos e com a baixa dosagem sanguínea de testosterona total pela manhã, repetida e confirmada.

É importante ressaltar que a testosterona nunca deve ser dosada em situações de estresse, como doenças agudas e subagudas (como uma gripe, por exemplo).









#### **Tratamento**

Dieta saudável, atividade física regular e disciplina no sono são de extrema importância no tratamento da andropausa e do hipogonadismo.

Quando indicado, o tratamento medicamentoso é realizado com a reposição hormonal da testosterona por diferentes métodos:









- Testosterona injetável intramuscular: forma mais barata e disponível, com aplicação mensal ou trimestral, dependendo da marca e da dosagem necessária.
- Testosterona via oral: precisa ser ingerida várias vezes ao dia e pode afetar o fígado, sendo muito pouco utilizado.
- Testosterona em gel: aplicado na pele 1 vez ao dia, geralmente ombros, braços ou costas, geralmente tem o custo elevado.

Durante o tratamento é importante o acompanhamento médico com consultas e exames periódicos.



#### **Disclosure**

As informações contidas neste e-book têm caráter informativo e educacional. O seu conteúdo jamais deverá ser utilizado para autodiagnóstico, autotratamento e automedicação. Em caso de dúvida, um médico deverá ser consultado, pois somente ele está habilitado para praticar o ato médico. As informações deste e-book foram desenvolvidas tendo como base todo o conhecimento até a data de sua publicação; cabe exclusivamente a autora sua revisão e atualização. O conteúdo foi desenvolvido tendo em mente o acesso descomplicado e inicial das informações aqui apresentadas. Direitos autorias e reservados. Dra Camila Sayuri Horita Alves da Silva Ratão, Endocrinologista, CRM-SP 152226, RQE 78414.

Para mais informações:

Visite nosso site: www.dracamilasayuri.com.br

E-mail: contato@dracamilasayuri.com.br





# **VAMOS CONVERSAR?**







CAMILA SAYURI

Endocrinologista CRM-SP 152226 RQE 78414 Data de Publicação: Agosto/2021